

ACORDO DE PRENSAS

Empresas não cumprem prazos

As empresas da região não estão cumprindo os prazos determinados por acordo para a instalação de proteção nas prensas e máquinas do setor metalúrgico.

A chamada Convenção Coletiva para Proteção das Prensas e Similares começou a valer em fevereiro do ano passado.

Ela determina que a cada semestre as empresas instalem proteção em 25% de suas máquinas e ferramentas.

"Pelo prazo, mais da metade das prensas e ferramentas já deveriam estar com proteção, mas não é isso que acontece", disse Mauro Soares, responsável pelo Departamento de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato.

Além de estarem atrasados na colocação das medidas de proteção, os patrões não deixam os cipeiros acompanharem o trabalho que está sendo feito, contrariando os termos do acordo. Esse é um dos motivos pelo qual o número de acidentes - 30 por dia só em Dia-



Prensas sem proteção continuam mutilando trabalhadores

dema - é assustador, como esta Tribuna denunciou na edição de ontem

"Ao contrário, o cipeiro atuante é pressionado pelas chefias e muitas vezes ameaçado de demissão", comentou.

Civil e criminal

Para fazer o patrão agilizar o processo de instalação de proteção nas prensas, o Sindicato vai acio-

nar o Ministério Público para aumentar as fiscalizações.

"Nos casos de acidentes envolvendo trabalhador, as empresas estão sendo processadas civil e criminalmente", explicou Mauro.

Para ele, o patrão que retarda a instalação das proteções para ganhar dinheiro, vai pagar caro e enfiar a mão no bolso no final das ações.

ARTE

Aprenda violão e teclados no Sindicato

Invista no seu talento e participe do curso de violão e teclado.

Neste sábado, dia 6, haverá reunião com os interessados na Sede, em São Bernardo, para definir dias da semana e horários. A reunião começa às 14h.

As turmas serão formadas a partir da disponibilidade dos alunos, com períodos na manhã, tarde e noite.

As aulas custam R\$ 37,10 mensais. Mais informações com o professor de música Ricardo Ferreira dos Santos, pelo telefone 4123-8928.

Aprenda a dançar

Recomeçaram as aulas de dança de salão na Regional Diadema. A inscrição pode ser feita momentos antes da aula e custam mensalmente R\$ 10,00 para sócios e R\$ 15,00 para não sócios. Na segunda-feira a aula vai das 19h às 21h, e na sexta-feira das 19h30 às 21h30.

Doação de sangue

A companheira Maria das Graças Francisca da Paz Guilherme, mulher do Juruna da Mercedes, está precisando de doadores de sangue.

As doações devem ser feitas no Centro Hematológico de São Paulo, na Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2.533, próximo à estação Brigadeiro do metrô.

AGENDA

Combate ao racismo

Reunião da Comissão hoje, 18h na Sede.

Rassini

Reunião dia 7, domingo, às 9h, na Sede, para discutir PLR e Plano de Cargos e Salários.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1787 - Quinta-feira, 4 de março de 2004

Garantia de emprego



Briga, agora, será com a China

Condições precárias de trabalho atraem investimentos das montadoras naquele país, que deve se tornar o segundo maior produtor mundial de veículos. Página 2

SETOR AUTOMOTIVO

Divergência entre empresas dificulta acordo permanente

Evitar políticas quebra-galho, como a redução temporária do IPI sobre veículos que vigorou até o mês passado, sempre foi a intenção do Sindicato. Nossa proposta é a de montar um acordo de longo prazo que estabeleça metas de produção, preços, impostos e contrapartidas sociais aos trabalhadores. Mas as montadoras e autopeças resistem e dificultam um entendimento. Página 4

Pré-vestibular agora também na Regional Santo André

Núcleo Olga Benário abre inscrições a partir de hoje. Página 3

Fábricas atrasam instalação de sistemas de proteção em prensas

Página 4

É seguro e rende mais

O companheiro Luiz Carlos Borba Ramos, conhecido por Jânio, é o mais novo associado da Cooperativa de Crédito do Sindicato. Ele trabalha na Ala 14 na Volks e é da coordenação da Comissão de Fábrica. "A cooperativa é uma ótima oportunidade de exercermos nossa solidariedade operária", disse Jânio. Para ele, cooperativa significa trabalhador ajudando trabalhador. "Além disso, a poupança rende juros maiores que o do sistema financeiro tradicional", destacou ele. Faça como o companheiro Jânio. Aplique seu dinheiro na cooperativa. É seguro e rende mais!

Atendimento de segunda a sexta-feira, no 1º andar da Sede do Sindicato, das 9h às 18h30.

Fique sócio do Sindicato

NOTAS E RECADOS

Verdadeiro dono

O Japão reconheceu a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária como inventora do processo de obtenção do cupulate, matéria prima do chocolate extraída da fruta do cupuaçu.

Perigo

O cupuaçu é planta genuína brasileira, mas a lei de patentes aprovada por FHC tem brecha para que qualquer um possa se tornar dono de bens naturais do Brasil, como empresa japonesa queria fazer com a fruta.

Vamos ver

Com o palavra o Banco Central. A inflação de São Paulo foi de 0,19% em fevereiro, a menor em sete meses.

Megamonopólio

A AmBev e a Interbrew, da Bélgica, confirmaram fusão ontem e se tornam a segunda maior cervejaria do mundo. A Brahma passa a ser marca mundial.

Bilheteria gorda

O inglês Manchester United é o time de futebol mais rico do mundo. Tem na sua conta bancária 250 milhões de dólares.

Tá explicado

Enquanto o País esperava a "declaração bomba" do senador Almeida Lima (PDT-SE) contra o ministro Zé Dirceu, que não aconteceu, pilantras dos mercado financeiro ganharam R\$ 4 milhões.

Preconceito

Na América Latina, o Brasil encabeça o ranking de mortes por homofobia, assassinato de homossexuais. De 42 assassinatos no ano passado, 22 foram no Brasil segundo a Comissão Internacional de Direitos Humanos da Comunidade Gay.

Desemprego curto

Wanderley Luxemburgo está com um pé dentro do Fluminense.

MERCEDDES-BENZ

Brasileiros lutam por novos produtos

Reivindicação apresentada pelos brasileiros à direção mundial da Mercedes-Benz quer incrementar a produção na fábrica de São Bernardo. Valter Sanches, diretor do Sindicato e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e membro do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Daimler-Chrysler, diz que entre as reivindicações estão a produção de peças estampadas e motor, transmissão e eixo para o Smart, utilitário esportivo que será

feito na fábrica de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

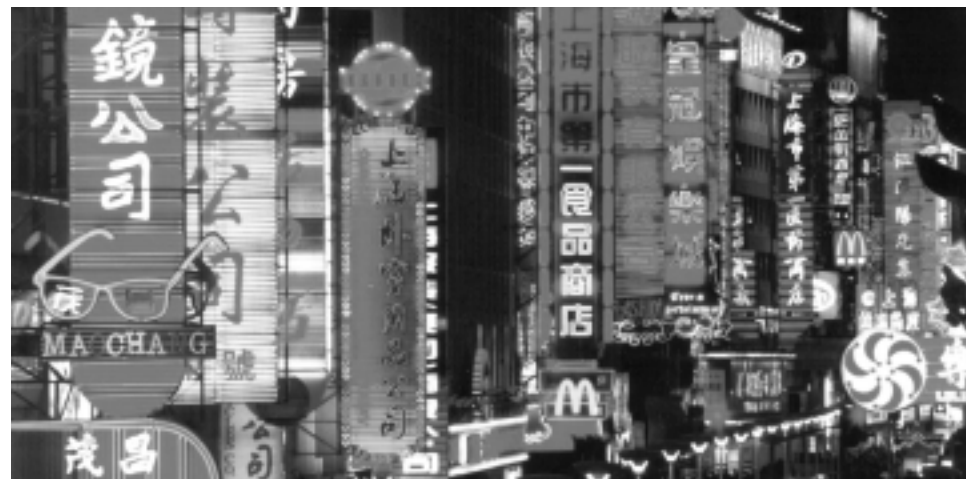
Hoje, aqui em São Bernardo, diz ele, são feitas peças para o modelo Classe A, o que garante 150 postos de trabalho. "Queremos assegurar esses empregos e até ampliar o número de vagas", afirma Sanches, que participou de reunião do Comitê no final de fevereiro na Alemanha.

Ele acha viável essa produção, já que por uma ação dos trabalha-

dores a fábrica de São Bernardo está disputando a fabricação de 46 mil motores pesados por ano para exportação a partir de 2005, além dos 60 mil que já são feitos no Brasil.

Outra reivindicação é que a montadora ofereça ao mercado internacional o modelo Accelo (caminhão leve) recém lançado no Brasil. Esse é um compromisso da empresa com os trabalhadores, mas que até agora não foi concretizado.

Avanço da China preocupa



Com investimentos pesados das montadoras, a China se tornará a segunda produtora mundial

A expansão do setor automotivo na China já está entre as preocupações da agenda sindical e foi um dos assuntos no encontro do Comitê Mundial.

Sanches afirma que hoje a China atrai muitos investimentos das montadoras. Os números apresentados pelo Comitê demonstram que a China dobrou sua capacidade produtiva nos últimos quatro anos e dobrará novamente nos próximos quatro, atingindo uma capacidade de 8 milhões de unidades. "O país deve se tornar o segundo maior produtor mundial de veículos", afirmou Sanches.

Os motivos da expansão, prossegue o dirigente, são velhos conhecidos dos metalúrgicos do ABC e que motivaram a guerra fiscal interna aqui no Brasil: condições de trabalho precárias, longas jornadas,

salários muito baixos e sindicatos com pouca tradição de luta e influenciados pelo Estado.

Expansão

Os movimentos da Daimler-Chrysler naquele país, que já detém 30% do mercado asiático de caminhões, chamam a atenção dos sindicalistas na montadora. Ela tem três fábricas instaladas lá e constrói outras três. Tem também participação na Mitsubishi e na Hunday com quem possui outras três plantas. A Mitsubishi planeja fechar uma unidade no Japão e transferir sua produção para a China.

"Uma de nossas preocupações é que as multinacionais, a partir da China, inundem o mundo com carros baratos, comprometendo o emprego em regiões como a nossa", afirmou Sanches.

Curso de ergonomia

Ainda existem vagas para o curso de ergonomia que acontece nos dias 12 e 13 de março no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado do Sindicato.

As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas com indicação de um diretor na sede, nas regionais ou nos Comitês Sindicais de Empresa.

Maiores informações com Tiana no Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente, pessoalmente ou pelo fone 4128.4200, ramal 4230, de segunda a sexta-feira das 9h às 18h.

EMPREGO

1.225 vagas na CTR

A Central de Trabalho e Renda da CUT possui 1.225 oportunidades de trabalho, das quais 1.154 exigem experiência e 71 que não exigem.

Amanhã tem plantão da CTR na Sede do Sindicato, das 9h às 14h, e os interessados devem levar carteira profissional e RG.

Se você conhece alguém desempregado, avise para fazer seu cadastro na CTR. Quem já tem cadastro não precisa renovar. O telefone é 4979-3699.

CAPA

Proposta do Sindicato é acordo duradouro

Divergência entre empresas do setor automotivo (montadoras e autopeças) impediu que um acordo de política industrial permanente fosse adotado no Brasil.

Desde novembro passado o Sindicato manteve reuniões periódicas com o setor para debater o formato dessa política industrial permanente. Ainda não foi possível um acordo.

É que naquele mês o governo federal havia concordado em prorrogar o prazo de reduções nas alíquotas de IPI até o final de fevereiro passado. As alíquotas foram reduzidas pela primeira vez em agosto, como medida para retomar as vendas.

Ao renovar o período de redução da alíquota, de dezembro a fevereiro deste ano, o governo federal aceitou proposta do Sindicato pela qual trabalhadores e empresas debatessem um acordo de política industrial. "Deixamos claro que não aceitaríamos mais discutir políticas de quebra-galho, como a redução temporária do IPI, e que seria necessário acordo de longo prazo", lembrou o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

A idéia era a de aproveitar o período de prorrogação e, a partir do plano de 7 metas (apresentado pelo



Feijóo diz que não é mais admissível acordos quebra-galho com redução temporária de IPI

Sindicato ao governo Lula) construir uma proposta que contemplasse impostos, financiamento e renovação da frota, dentro de prazo pré estabelecidos com metas de produção e emprego.

Tudo isso acompanhado de contrapartidas sociais como direito de organização no local de trabalho, jornada de 40 horas semanais em todas as fábricas brasileiras e piso nacional. No final a proposta seria submetida ao governo.

Sem acordo

"Notamos que algumas empresas têm dificuldade em aceitar uma política setorial negociada", afirmou

Feijóo, enfatizando que o único consenso entre elas é a redução da carga tributária. "Outras queriam limitar um acordo a apenas este ponto", disse ele.

Segundo Feijóo, também é grande a resistência das empresas negociarem as contrapartidas. O representante de uma delas chegou ao ponto de dizer que o acréscimo de 200 mil veículos na produção não cobriria o custo das reivindicações dos trabalhadores.

Para Feijóo, a bola está agora no campo das empresas. O Sindicato prossegue disposto a negociar um acordo duradouro e não mais políticas de caráter emergencial, como a redução temporária de IPI.

PRÉ-VESTIBULAR

Sindicato abre núcleo na Regional Santo André

Estarão abertas de hoje até sábado as inscrições para o curso pré-vestibular que o Sindicato vai implantar na Regional Santo André, em parceria com a Educafro.

Trata-se do núcleo Olga Benário, que até o ano passado funcionava na Vila Linda, também em Santo André, e que tem os mesmo moldes do núcleo Grande Otelo que está instalado na

Regional Diadema. Ou seja, trabalha com professores voluntários, atende trabalhadores de menor renda e luta pelo acesso de negros e jovens carentes à universidade pública.

O objetivo deste pré-vestibular é fazer uma reflexão sobre o contexto educacional e social brasileiro e não apenas preparar o aluno para prestar o vestibular

Sócios do Sindicato e depen-

dentes interessados devem fazer sua inscrição nesta quinta e sexta-feira, das 15h às 19h, e, no sábado, 9h às 17h. A taxa de inscrição é de R\$ 5,00 e um quilo de alimento não perecível.

Haverá entrevista pessoal e processo seletivo logo após a inscrição.

A Regional Santo André fica na Rua Senador Fláquer, 813, no Centro.

SAÚDE

Vida Viva...sempre

Qualidade de vida não combina com mais trabalho e mais sofrimento. É preciso reduzir jornada, ter carteira assinada, contrato de trabalho digno, liberdade e autonomia para nos organizarmos na fábrica e na sociedade.

Qualidade de vida é o discurso do momento nas empresas

Equipes de profissionais da área de recursos humanos apostam todas as fichas nessa nova onda, prometendo ganho de produtividade, melhoria da qualidade, redução das faltas ao trabalho e até diminuição dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

Para isso não poupam programas de ginástica laboral, palestras sobre dependência química, saúde bucal, redução da obesidade. Chegam até a retirar os saleiros do refeitório para prevenir pressão alta.

Dicas para uma vida saudável

Os programas de qualidade de vida das empresas têm também órgãos de divulgação. Em geral, são jornais mensais com fotos de colaboradores sorridentes e felizes e receitas com 10 conselhos para se levar uma vida saudável.

Conselhos muito engraçados como praticar esportes, caminhadas, plantar hortas no quintal de casa, descer do ônibus um ponto antes ou depois para andar um pouco mais, na empresa preferir a escada que os elevadores e até lavar louça no fim de semana.

Muita pretensão

É deplorável a pretensão desse pessoal achar que sabe o que é melhor para a nossa vida, para nossa saúde, e até quais sonhos devemos sonhar. Na verdade devem achar que os trabalhadores são mera massa de manobra que eles facilmente conduzem pelos caminhos que mais interessam à empresa.

Trabalhar cada vez mais é a questão

Por traz de toda essa lengalenga, o que as empresas querem da gente é mais trabalho, mais produção, mais comprometimento, mais dedicação, mais obrigações e menos direitos, mais cabeça baixa e menos reivindicação. Assim não vai dar certo.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente